III FÓRUM DE DISCENTES E
III FÓRUM DE EGRESSOS DO PPGCI/UNESP
21 a 23 Agosto

LINGUAGENS DE INDEXAÇÃO NA REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA DE LIVROS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: OBSERVAÇÃO COM PROTOCOLO VERBAL INDIVIDUAL

Jéssica Beatriz Tolare

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Linha de Pesquisa: "Organização e representação da Informação"

Área de Concentração: "Informação, Tecnologia e Conhecimento"

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

1. Introdução

Esta pesquisa tem como tema a linguagem de indexação na representação documentária de livros em bibliotecas universitárias.

A indexação é considerada uma importante atividade dentro do procedimento realizado para o tratamento temático da informação em bibliotecas, pois, dessa forma, é possível condicionar os resultados das estratégias de busca.

O processo de indexação consiste na identificação do conteúdo do documento a partir de análise do assunto que consta nele e que identifica e seleciona os conceitos que melhor representam o assunto através de termos. Tem como objetivo a recuperação da informação a fim de auxiliar o usuário na busca, economizando seu tempo e, por consequência, aumentando a precisão dos resultados.

Dessa forma, os problemas se configuram no seguinte questionamento: Quais são os procedimentos e dificuldades de catalogadores no uso de linguagens de indexação para a representação documentária no processo de indexação de livros em bibliotecas universitárias?

A partir disso, a proposição é investigar a prática do uso da linguagem de indexação no processo de indexação de livros em Bibliotecas Universitárias com o objetivo de identificar e analisar os procedimentos e dificuldades na etapa de representação documentária.

2. Referencial Teórico

Zeng (2008) introduz que os sistemas de organização do conhecimento devem ser estruturados em um plano multidimensional, sem desconsiderar que suas funções principais incluem a eliminação da ambiguidade, o controle de sinônimos e o estabelecimento de relacionamentos semânticos. Eles são estruturados por esquemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, taxonomias, tesauros, ontologias e entre outros. (ZENG, 2008 apud BOCCATO, 2009).

De acordo com Barité Roqueta (2001), o Tratamento Temático da Informação (TTI) está dentro do âmbito da Organização do Conhecimento. Fujita (2017) complementa que por isso há a necessidade e buscar-se estudar e criar mecanismos para o tratamento, disposição e acesso do conhecimento. (BARITÉ ROQUETA, 2001 apud FUJITA, 2017).

Smit (1986) descreve o TTI como "reunir e organizar para achar". Guimarães (2008), complementa explicando que o TTI se construiu a partir de três abordagens: Ca-

talogação de assunto, que enfatiza no catálogo enquanto produto do tratamento da informação em bibliotecas; análise documental, voltada para os procedimentos de identificação e seleção de conceitos para posteriormente representar e gerar produtos e indexação, nessa abordagem os produtos decorrem da utilização de linguagens de indexação, especificamente, os tesauros.

Vieira (1988) considera a indexação como uma técnica de análise de conteúdo, que condensa a informação significativa de um documento, através da atribuição de termos, criando uma linguagem intermediária entre o usuário e o documento.

De acordo com Chaumier (1986), o processo de indexação se constitui em duas etapas: a primeira sendo como o reconhecimento e a extração de conceitos de um documento e a segunda consiste na tradução desses conceitos na linguagem documental.

Segundo Fujita (2007b), a análise de assunto identifica e seleciona os principais tópicos do assunto de um documento, precedendo a fase de tradução desses tópicos pela linguagem de indexação, confirmando que durante a leitura do indexador a análise de assunto subdivide-se nas etapas de identificação e seleção de conceitos.

As linguagens de indexação são correspondentes a instrumentos de Representação do Conhecimento, contudo, elas são reconhecidas através de diferentes nomenclaturas, variando de acordo com cada vertente. (FUJITA, 2017).

Fujita (2017) explica que a linguagem de indexação é uma linguagem controlada utilizada com o intuito de representar a informação, sendo constituída por vocabulário e sintaxe.

A Norma ANSI/NISO Z39.19-2005 (R2010) descreve as linguagens de indexação como

> "[…] Uma linguagem de indexação é utilizada para a representação dos conceitos tratados nos documentos e para a recuperação de tais documentos de um armazenamento de informações e de sistema de recuperação."

De acordo com Fujita (2017), as linguagens de indexação possuem grande importância em um sistema de recuperação, representando o conteúdo dos documentos através de uma linguagem artificial e controlada.

3. Procedimentos Metodológicos

Com a proposta de analisar e observar o uso da linguagem de indexação na representação documentária do processo de indexação de livros em bibliotecas universitárias, a pesquisa terá início com estudo teórico sobre o processo de indexação com enfoque na etapa de representação documentária com uso da linguagem de indexação e, a partir disso, compreender como é realizado esse processo e se há diferenças, problemas e dificuldades nas bibliotecas.

A parte empírica da pesquisa consistirá em duas fases: a primeira na elaboração do questionário sobre o processo de indexação e as linguagens utilizadas por bibliotecas universitárias estaduais que fazem parte de alguma rede da região Sudeste; a segunda na coleta de dados com aplicação da técnica introspectiva de Protocolo Verbal Individual com catalogadores de livros de bibliotecas universitárias da rede de bibliotecas da UNESP.

Com a aplicação do questionário será investigado o processo de indexação dentro dessas bibliotecas universitárias e como elas utilizam a linguagem de indexação durante esse procedimento, se há dificuldades, problemas, diferenças e semelhanças.

A técnica introspectiva do Protocolo Verbal Individual será realizada com o bibliotecário responsável pela indexação que indexará um livro do modo como é realiza~~do~~ em seu cotidiano. Nesse momento, sua fala será gravada por um gravador ou aplicativo de celular para posteriormente ser transcrito e analisado. Depois haverá uma entrevista retrospectiva em que o bibliotecário responderá questões para esclarecer informações que não ficaram claras

durante a aplicação do Protocolo Verbal Individual.

4. Considerações Parciais

A pesquisa está em desenvolvimento. Nessa etapa está sendo realizado o levantamento bibliográfico.

O levantamento bibliográfico está sendo realizado a partir da pesquisa em cinco bases de dados: BRAPCI, CAPES, SCIELO, Google Acadêmico e a Biblioteca de Teses e Dissertações do IBICT.

Para realizá-la estão sendo utilizados as seguintes palavras-chave: "organização da informação"; "organização do conhecimento"; "linguagens de indexação"; "representação documentária" e "linguagens documentárias". Os termos estão sendo combinados entre eles e utilizados entre aspas na pesquisa, por serem compostos e específicos, a fim de melhorar a busca e recuperação das informações.

A pesquisa se encontra na fase inicial, onde a literatura está sendo levantada, buscando e estudando trabalhos relevantes de autores que tem relação com o tema.

5. Referências

BARITÉ ROQUETA, M. G. Sistemas de Organización del Conocimiento: una tipologia actualizada. **Informação & Informação**. Londrina, v. 16m n. 3, p. 122-139, jan./jun. 2001. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/9952/9286. Acesso em: 07 ago. 2019.

BOCCATO, V. R. C. A linguagem documentária vista pelo conteúdo, forma e uso na perspectiva de catalogadores e usuários. In: Fujita, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias:** um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Cap. 6. 119-135p. Disponível em: http://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccato-9788579830150-08.pdf. Acesso em: 07 ago. 2019.

CHAUMIER, J. **Analisis y lenguages documentales:** el tratamiento linguístico de la información documental. Barcelona: Editoral Miltre. 172p. 1986.

FUJITA, M. S. L. **Leitura em análise documentária: uma contribuição a formação de indexadores.** Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP. (Relatório final de pesquisa, Bolsa PQ/CNPq). 2007b. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1556/1529. Acesso em: 06 ago. 2019.

FUJITA, M. S. L. Diretrizes teórico-metodológicos sobre leitura documentária para indexação. In: FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. de B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Org.). **Leitura documentária:** estudos avançados para a indexação. Marília: Oficina Universitária, Cultura Acadêmica, 2017.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1, n.1, p.77-99, jan./jun. 2008. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2761. Acesso em 07 ago. 2019.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. **Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies:** an American National Standard developed by the National Information Standards Organization. Bethesda: NISO Press. Disponível em: http://www.niso.org/apps/group_public/download.php/12591/z39-19-2005r2010.pdf. Acesso em 01 ago. 2019.

SMIT, J. W. **O que é documentação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VIEIRA, S. B. **Indexação automática e manual:** teoria e prática. 1988. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/298. Acesso em 09 ago. 2019.

ZENG, M. L. Knowledge Organization Systems (KOS), Knowledge Organization: International Journal devoted to concept theory, classification, indexing and knowledge representation: Frankfurt, v. 35, n. 2-3, p. 160-182, 2008.